

5 A 11 DE AGOSTO

SEMANA DO/A ESTUDANTE

2014

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POPULAR PARA O BRASIL.



"VOCÊS SÃO O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO." (MT 5, 13-14)

LIBERDADE

EDUCAÇÃO POPULAR MODERNIZAÇÃO

LUTA

SOLIDARIEDADE MORAL DIA

SOBERANIA POPULAR

LAZER SAÚDE



chiquinho/almeida

"Eu vou à luta é com essa juventude que não corre da raia a troco de nada."

Semana do/a Estudante 2014

Este subsídio é uma produção das Pastorais da Juventude da CNBB

PJ - Pastoral da Juventude

PJE - Pastoral da Juventude Estudantil

PJMP - Pastoral da Juventude do Meio Popular

PJR - Pastoral da Juventude Rural

Equipe responsável pela Elaboração

Guilherme Monteiro Cerqueira, Simone da Silva Serafim, Wellington Neto, Rebeca Reis, Ir. Ana Carla Assis, Maria das Graças Beserra, Emanuel Junior, Iago R. Ervanovite, Izabella Leite, Tianna Fernandes, Janaína Sales, Elayne Cristina, Uilian Dalpiaz, Júlio F. Costa, Joílson Toledo, Thiesco Crisóstomo, Aline Ogliari e Laécio Vieira.

Revisão

Pe. Antônio Ramos do Prado
Monsenhor Antônio Luiz Catelan

Arte da capa e do cartaz

Chiquinho D'Almeida e Thiesco Crisóstomo

Organização e Diagramação

Iago Rodrigues Ervanovite e Matheus Briet



Apresentação

Olá, Juventude Estudantil!

A Semana do/a Estudante 2014 (SdE 2014) chega com tudo para sacudir e agitar nossas Escolas, Paróquias, Grupos de Base e Organizações Juvenis!

Neste ano, a SdE apresenta como tema ***Participação Estudantil na construção do Projeto Popular para o Brasil***.

Mas o que seria um Projeto Popular? Segundo o movimento **Consulta Popular**¹, é a força social do povo brasileiro organizada, “lutando para executar seu programa político de mudanças estruturais na sociedade”. Portanto, “é um projeto que organiza o uso de sua capacidade criativa e produtiva, tendo em vista atingir um futuro desejado”.

E por que a participação Estudantil é importante? Segundo o site do movimento **Levante**², “construir um Projeto Popular passa pela luta por mudanças profundas na educação brasileira, que garanta mais investimentos e condições de acesso, permanência e conclusão da formação. E, principalmente, nossa educação deve servir para estimular o questionamento, e não a acomodação, para que o povo brasileiro se torne protagonista de sua própria história”.

Mas quem pode ajudar a construir o Projeto Popular para o Brasil? Nós, jovens estudantes! Por isso, nesta edição da SdE 2014, trazemos como lema: “***Eu vou a luta é com essa juventude que não corre da raia à troco de nada***”. Isso, porque o próprio Jesus uma vez nos disse “***Vós sois o sal da Terra e a luz do mundo!***” (Mt 5, 13-14). Com isso, Ele nos deu, por sua autoridade, o espírito protagonista e a força de vontade necessários para a luta na construção da Civilização do Amor que tanto sonhamos. O Papa Francisco, seguindo o convite ao Reino, feito por Cristo Jesus, também nos enviou: “***Ide, sem medo, para servir!***”.

Fica o convite: considerando a força das juventudes de agir, de querer e de caminhar, é que devemos lutar por mudanças substanciais na educação, que nos serve de ponto de partida para todos nós.

Que esta Semana do/a Estudante seja um exercício ousado de cidadania que nos proponha a exercitar o protagonismo, para que nós, jovens estudantes, possamos assumir o compromisso de construir a educação e a sociedade que tanto sonhamos, a partir do sagrado chão que é a Escola.

Apresentamos este material, portanto, para auxiliar os grupos na preparação de encontros, conversas e atividades que possam aprofundar o tema que nos é provocado, e, assim, possam surgir importantes ideias de participação estudantil na construção deste Projeto Popular.

Contamos com a participação de todos/as na construção de uma importante Semana do/a Estudante em todo o Brasil!

Fraternalmente,

Pastorais da Juventude da CNBB

Pastoral da Juventude - PJ, Pastoral da Juventude Estudantil - PJE,

Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP e Pastoral da Juventude Rural - PJR.

¹ Disponível em <http://www.consultapopular.org.br/quem-somos>

² Disponível em <http://levante.org.br/projeto-popular-para-educacao/>



Roda de Conversa 01

Olhando a realidade a nossa volta!

Objetivo: Conhecer e compreender o Projeto Popular para o Brasil, suas frentes, suas pautas e reivindicações, e tentar aproximá-las da realidade dos grupos de jovens.

Ambientação: O ambiente deve estar iluminado por velas e lanternas acesas; no centro, um mapa do Brasil, dentro dele escrito "**O Brasil que queremos**". Também, deve haver tiras de papel (ou de cartolina), cada qual tendo escrito uma Frente adotada pelo **Projeto Popular** (Direitos Ambientais, Direitos Políticos, Direitos Sociais, Direitos Cívicos, Direitos Econômicos e Direitos Culturais). Para a acolhida, sugere-se a música ambiente "O sal da Terra", de Beto Guedes.

Depois que todos entrarem, a música será desligada, e uma dinâmica de quebra-gelo será realizada, convidando-se todos a participar e interagir!

Dinâmica: O sociodrama

1. O/a animador/a deverá perguntar: **Quem já ouviu falar da Construção do Projeto Popular para o Brasil?** Quem responder que **SIM**, deve se encaminhar para a direita da sala; quem disser que **NÃO**, vai para esquerda.
2. Depois, o/a animador/a deverá perguntar para quem falou **SIM**: **O que vocês já ouviram falar sobre isso?**
3. Terminadas as respostas, o/a animador/a perguntará: **Alguém quer mudar de lado?**, devendo mudar quem mudou de opinião.
4. Com as respostas dos/as jovens, o/a animador/a deverá perguntar a todos: **Quem concorda que o Projeto Popular do Brasil trará mais democracia para o país?** Quem responder que **SIM**, deve se encaminhar para a direita da sala; quem disser que **NÃO**, vai para esquerda.
5. Depois, o/a animador/a deverá perguntar para quem falou **SIM**: **Por que vocês acham isso?** E, depois, perguntará a mesma coisa para quem falou **NÃO**.
6. Terminadas as respostas, o/a animador/a perguntará: **Alguém quer mudar de lado?**, devendo mudar quem mudou de opinião.
7. Por fim, o/a animador/a deverá perguntar: **Quem concorda que o Poder Popular começa no espaço onde cada um/a vive?** (**Sim**, vai para direita; **não**, vai para esquerda).
8. Depois, o/a animador/a deverá perguntar para quem falou **SIM**: **Por que vocês acham isso?** E, depois, perguntará a mesma coisa para quem falou **NÃO**.
9. Terminadas as respostas, o/a animador/a perguntará: **Alguém quer mudar de lado?**, devendo mudar quem mudou de opinião.



Feita a dinâmica, o/a animador/a convidará dois/duas jovens para ler o texto abaixo.

Trechos extraídos da Cartilha da **II Assembleia Popular Nacional de Luziânia**:

“O Projeto Popular é a sociedade que nós queremos construir, é o objetivo a ser alcançado. Ele deverá estimular o trabalho de base, a formação militante e as ações conjuntas para a transformação de nossa sociedade.

A construção do Poder Popular começa por onde as pessoas moram e vivem. É ali que ocorrem os principais embates com o poder público, quando as comunidades reivindicam direitos de educação, saúde, moradia, lazer, entre outros. É ali que se sentem os efeitos das empresas exploradoras de nossas riquezas e destruidoras do meio ambiente. É a partir do local de moradia e de vida que começamos a nos organizar para mudar esta realidade.

Pensar o Poder Popular é construir e elaborar propostas, construir um projeto de um novo bairro, um novo acampamento, um novo assentamento, uma nova comunidade, enfim, de um novo território. Um território que seja pensado e organizado para atender aos direitos da maioria da população. Um território onde o povo tenha os instrumentos para atender a suas necessidades, suas propostas e seus sonhos. Um território onde o povo tenha o poder de participar e de decidir. Um território onde o povo seja o poder. É a partir desta luta permanente que vamos construir **o Brasil que queremos**”

Mãos à obra: é hora de registrar

Após a breve explicação, o/animador/a pedirá que cada um/a escreva, dentro do mapa do Brasil (utilizado na ambientação), aquilo que querem para melhorar o País. Pode-se sugerir melhorias em diversas áreas, como educação, saúde, emprego. Durante esse momento, sugere-se colocar a música “O sal da Terra” novamente.

Discussão: Após todos escreverem, serão apresentados os eixos aprovados pela **II Assembleia do Projeto Popular**, realizada em Luziânia/GO, e quais são suas propostas:

- Eixo 1 - **Direitos Ambientais:** os direitos da terra, direitos ambientais no Brasil a partir dos biomas.
- Eixo 2 - **Direitos Políticos:** participação no processo de tomada de decisões, mecanismos de participação, financiamento público, controle social, mandatos, salários de parlamentares, reforma do judiciário.



- Eixo 3 - **Direitos Sociais**: direito a seguridade social, direito a saúde, direito a previdência, direito a assistência social, direito a educação, direito a habitação, direito a saneamento, direito a transporte público.
- Eixo 4 - **Direitos Cívicos**: Igualdade na diversidade, direitos das mulheres, LGBT, indígenas, negros e povos tradicionais, direitos dos migrantes e imigrantes.
- Eixo 5 - **Direitos Econômicos**: Novos programas de agricultura, integração dos povos.
- Eixo 6 - **Direitos Culturais**: liberdade de todos para expressar suas crenças.

O/a animador/a irá perguntar o que os/as jovens encontram em comum entre o que colocaram no mapa e as frentes do Projeto Popular: **O que há de comum com o que reivindicam pelo Brasil com o que reivindicamos aqui?**

Não é necessário que se aborde todos os eixos. A discussão irá variar de acordo com aquilo que foi colocado pelos/as jovens.

Concluindo...

Projetar o clipe da música **A Paz**, de Roupas Novas, disponível no YouTube, por meio do link <http://youtu.be/BaA3vDjnDwQ>

Ao final, o/a animador/a irá convidar os/as jovens para que, em pé, abraçados, façam um círculo ao redor daquilo que foi produzido. A partir disso, cada um e cada uma será convidado/a para que, em uma palavra, sintetize tudo aquilo que foi vivenciado naquele encontro.

Com isso, **todos irão rezar a oração do Pai Nosso**, como forma de pedir a Deus que nos torne cada dia mais sensíveis aos problemas do próximo, e para que, a partir de nossos encontros, assumamos o compromisso de fazermos a diferença.



Roda de Conversa 02

O Projeto Popular é o Reino de Deus!

Objetivo: Comparar as iniciativas do Projeto Popular com a Palavra de Deus, de modo a construir a Civilização do Amor, a partir do protagonismo jovem estudantil.

Ambientação: Organizar um círculo com tapetes, almofadas, colchonetes, e os/as participantes sentam no chão, ou então com cadeiras. No centro, pode haver símbolos que expressam a identidade do local, fotos, recortes de revistas/jornais, fitas e panos coloridos, velas, incenso, bandeiras de luta/pastorais, flores, e os pães ou alimento típico da região.

Deixar músicas pastorais e populares tocando até iniciar o encontro. Conforme os/as jovens forem chegando, dar as boas vindas, e convidá-los/as para sentar em um lugar. Se sobraem lugares vazios, reduz-se a roda para que haja proximidade física. Caso falte espaço, amplia-se a roda para que todos/as sejam inclusos. Por mais que as falas estejam escritas, a roda será mais dinâmica se os momentos forem **comentados** ao invés de **lidos**. É importante que os/as animadores/as do encontro se intercalem na animação e nas provocações, e que todos/as os/as presentes se sintam à vontade para falar.

Iniciando o encontro

Animador(a) 1: Queremos acolher a todos e todas com imensa alegria! Como é bom nos encontrar em grupo! O grupo, a comunidade, é nosso lugar sagrado de comunhão, de partilha, de reza, de conquistas, de festa! É em grupo e em nossas organizações que percebemos os sinais do Reino.

Animador(a) 2: Na primeira Roda de Conversa da Semana do/a Estudante, conhecemos um pouco mais sobre o Projeto Popular; nesta segunda, refletiremos sobre o Projeto Popular como a efetivação do Projeto de Deus.

Animador(a) 1: Para iniciarmos nosso encontro, vamos dizer os nossos sonhos e quais espaços de grupo que ocupamos na comunidade e/ou sociedade.

(Deixar falar. Após, fazer o canto)

Canto: "Por isso vem, entra na roda com a gente também. Você é muito importante..."





Proposição do assunto

Animador(a) 1: A memória é fundamental para escrevermos firmemente a nossa história e termos clareza do que queremos construir. Vamos fazer memória do que conversamos na primeira roda de conversa? *(Deixar falar e trazer os elementos discutidos. Esse momento é importante para introduzir a reflexão seguinte).*

Animador/a 2: A Palavra de Deus sempre nos mostra qual é o caminho. Ela funda a nossa fé, e é por meio dela que conhecemos o Projeto de Deus que Jesus nos revela. O Evangelho de Marcos nos apresenta Jesus através de suas ações, e é por meio desse Evangelho que queremos provocar a reflexão do projeto popular.

Canto: *“Chegou a hora da alegria: vamos ouvir essa Palavra que nos guia”.*

Leitura bíblica: Marcos 6, 34-44.

Pistas para a reflexão:

Esse texto do Evangelho de Marcos é conhecido como o milagre da “multiplicação” dos pães e peixes. Em nosso imaginário, talvez, vemos cinco pães e dois peixes se tornando em vários outros, “pipocando” dentro de muitos cestos, e Jesus como um grande mágico que faz essa multiplicação. Se nos atentarmos para a palavra “partilha” ao invés de “multiplicação”, teremos outra dimensão do que Jesus nos provoca. Partilhar responsabiliza a todos e todas e a centralidade desse texto é a partilha.

Cinco pães e **dois** peixes é um número simbólico, pois a sua soma é sete, o número da totalidade, da perfeição. Literalmente, não existia somente esses pães e peixes. Todos e todas que estavam lá haviam levado alguma coisa para comer, porém era preciso partilhar o pouco de cada um e cada uma para que todos/as fossem saciados/as. A organização do povo em grupo foi para facilitar a partilha, e tem também a dimensão da libertação – em massa, somos apenas indivíduos sozinhos; em pequenos grupos organizados, temos história e identidade. Unindo todos os grupos, formamos o Povo de Deus. Sentar-se traz a dimensão...

Cinco **pães** e dois **peixes** é a junção de duas dimensões do Projeto: o Pão, como fruto do trabalho humano; e o Peixe, como força da natureza. Ao olhar para o céu e pronunciar a bênção, Jesus reconhece a origem dos mesmos para que não haja alienação e especulação sobre esses dons. Eles são de Deus, e não podem ser tratados conforme o interesse financeiro quer. Para Jesus, há alimento suficiente para todo mundo desde que haja a partilha. Prova de que o povo aceita essa proposta, é quando ele recolhe o que sobra, para que nada seja desperdiçado. O sistema capitalista que vivemos torna esses dons em mercadorias, e automaticamente os concentra nas mãos de uns poucos.



Outra questão é que as ações marcam muito mais e deixam as propostas mais claras. Jesus falava em parábolas para o povo compreender melhor, e testemunhava o que anunciava. Mesmo seguindo e convivendo com o Mestre, os discípulos ainda não tinham compreendido o que estavam se propondo a fazer, e pensavam conforme o sistema da moeda de troca, representado por César. Disseram eles: “Despeça o povo, para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar alguma coisa para comer”. Em outras palavras: “Mande esse povo se virar com sua comida”, e o único jeito é comprar. Jesus fez eles perceberem a responsabilidade de dar comida ao povo era dos discípulos, e junto com a orientação de formar se grupos, Jesus pediu que se sentassem na grama verde: sentar-se era se tornar sujeito em meio a outros sujeitos, ser cidadão e cidadã, um sinal de gente livre.

O Projeto de Deus é pôr em comum e distribuir tudo o que porventura esteja concentrado. O povo que seguiu Jesus para esse local deserto era um povo pobre, desassistido, excluído e marginalizado. Não tinham nada e o pouco que tinham, partilharam uns com os outros. Em João, a descrição para os pães é que eram pães de cevada (cf. Jo 4, 9). A cevada é mais barata que o trigo, logo, de menor qualidade, porém mais fácil de ser comprada, e quem apresentam os pães e peixes é um rapaz.

A novidade também vem de nós, jovens! Ousamos construir o Projeto Popular, que é sim o Projeto de Deus.

Animador(a) 1: Para nos ajudar a refletir ainda, vamos ouvir o que o Papa Francisco nos fala em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*.

“188. A Igreja reconheceu que a exigência de ouvir este clamor [*dos oprimidos*] deriva da própria obra libertadora da graça de cada um de nós, pelo que não se trata de uma missão reservada apenas a alguns: ‘a Igreja, guiada pelo Evangelho da Misericórdia e pelo amor ao homem, *escuta o clamor pela justiça* e deseja responder com todas as suas forças’. Nesta linha, se pode entender o pedido de Jesus aos seus discípulos: ‘dai-lhes vós mesmos de comer’ (*Mc 6, 37*), que envolve tanto a cooperação para resolver as causas estruturais da pobreza e promover o desenvolvimento integral dos pobres, como os gestos simples e diários de solidariedade para com as misérias muito concretas que encontramos [...].

191. Animados pelos seus Pastores, os cristãos são chamados, em todo o lugar e circunstância, a ouvir o clamor dos pobres, como bem expressaram os Bispos do Brasil: ‘Desejamos assumir, a cada dia, as alegrias e esperanças, as angústias e tristezas do povo brasileiro, especialmente das populações das periferias urbanas e das zonas rurais – sem terra, sem teto, sem pão, sem saúde – lesadas em seus direitos. Vendo a sua miséria, ouvindo os seus clamores e conhecendo o seu sofrimento, escandaliza-nos o fato de saber que existe alimento suficiente para todos e que a fome se



deve à má repartição dos bens e da renda. O problema se agrava com a prática generalizada do desperdício³.

192. Mas queremos ainda mais, o nosso sonho voa mais alto. Não se fala apenas de garantir a comida ou um 'decoroso' sustento para todos, mas em 'prosperidade e *civilização em seus múltiplos aspectos*'. Isso engloba educação, acesso aos cuidados de saúde e especialmente ao trabalho, porque, no trabalho livre, criativo, participativo e solidário, o ser humano exprime e engrandece a dignidade de sua vida [...].

202. A necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza não pode esperar; e não apenas por uma exigência pragmática de obter resultados e ordenar a sociedade, mas também para curar a mazela que a torna mais frágil e indigna e que só poderá leva-la a novas crises. Os planos de assistência, que ocorrem a determinadas emergências, deveriam considerar-se apenas como respostas provisórias. Enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais. [...]

204. Não podemos mais confiar nas forças cegas e na mão invisível do mercado. O crescimento equitativo exige algo mais do que o crescimento econômico, embora o pressuponha; requer decisões, programas, mecanismos e processos especificamente orientados para uma melhor distribuição de renda, para a criação de oportunidades de trabalho, para a promoção integral dos pobres que supere o mero assistencialismo [...].

(Após as duas leituras, provocar que os/as jovens presentes manifestem suas impressões. É interessante que alguém anote as partilhas para que o grupo tenha isso como registro, e possa elaborar cartazes, poemas, artigos para serem publicados...)

Animador(a) 2: Após essas provocações e reflexões, simbolicamente vamos repartir este **pão** entre nós. A partilha é um princípio para a construção do projeto popular.

Canto: "Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra um novo mar..."

³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, Documento *Exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome* (Abril de 2002), Introdução, 2.



Deus nos envia

Animador(a) 1: Companheiros e companheiras! A alegria do envio para anunciarmos o projeto popular para além de nossas estruturas se aproxima. O Projeto para o Brasil está em curso na ação das pessoas que ocupam, lutam e reivindicam, que tem coragem e esperança. Esse Projeto é assumido nas tarefas cotidianas, nas coisas comunitárias, na fé, no respeito, e que todos possam partilhar o pão, o prazer e a paz. É Projeto assumido por quem não tem vergonha de sonhar e lutar pela nova sociedade. Nós jovens, somos convocados/as a assumir essa missão, de anunciar o Projeto de Deus, com profetismo, fazendo sempre memória do que disse Jesus: "Vocês são o Sal da Terra e a Luz do Mundo." (Mt 5, 13-14).

Animador(a) 2: Sonhamos com uma sociedade liberta de todos os males. Sonhamos com o projeto popular para o Brasil, e nos comprometemos em estar presente nas primeiras fileiras para construir aqui e agora o Reino de Deus. Ousamos sonhar e nos organizar para essa construção. Agora, unimos nossas mãos e rezemos o Pai Nosso, a oração que gera compromisso e unidade entre nós.

Pai Nosso...

Animador(a) 1: Que possamos nos encontrar novamente na próxima Roda de Conversa. Tenhamos um bom retorno para nossas casas!

Canto final: Coração Civil, de Milton Nascimento (ou a música do lema: Acredito na rapaziada - Gonzaguinha)



Roda de Conversa 03

Jovens estudantes e jovens trabalhadores/as: juntos/as na construção do Projeto Popular!

Objetivo: Conhecer e compreender o Projeto Popular para o Brasil, suas frentes, suas lutas e pautas, e tentar enquadrá-las na realidade do grupo de jovens. O Projeto Popular apresenta vários eixos, sobre todos os assuntos pertinentes a melhora do Brasil, mas ao se tratar de um meio específico é necessário focar nas necessidades locais.

Ambientação: O ambiente deverá ter, espalhado pelo chão, notícias, recortes de jornais e revistas, que falem de protestos, greves de professores e demais profissionais. Deverá ter uma vela e uma bíblia, além de cadernos em branco e diversos lápis e canetinhas. Por fim, o ambiente deverá conter tarjetas de papel, cada uma com uma pergunta:

Como garantir um país que respeite o planeta Terra?

Como garantir um país que respeite verdadeiramente a decisão de seus/suas cidadãos/ãs?

Como garantir um país que dê justa oportunidade de trabalho a todos e a todas?

Como garantir um país respeitador das diferenças entre os seres humanos e que lute pela não discriminação?

Como garantir justa distribuição de renda a todos/as os/as cidadãos/ãs?

Como garantir que as culturas existentes no nosso País não sejam substituídas por um padrão estrangeiro?

Acolhida: Os jovens são acolhidos ao som de "E vamos à luta", de Gonzaguinha.

Animador(a) 1: No primeiro encontro, vimos que o Projeto Popular para o Brasil nos é apresentado em seis eixos: **Direitos Ambientais, Direitos Políticos, Direitos Sociais, Direitos Cívicos, Direitos Econômicos e Direitos Culturais**. Vimos que cabe a nós, jovens, homens e mulheres, meninos e meninas, sermos os/as protagonistas na construção daquele País que sonhamos. Isso já nos é convidado por Jesus (Mt 5, 13-14), conforme conversado.

Animador(a) 2: Hoje, discutiremos as formas de **AGIR!** Como cada um e cada uma pode, de forma definitiva e concreta, atuar em prol de cada eixo do Projeto Popular?



Leitura: Discurso do Papa Bento XVI no Encontro com os Jovens no Estádio do Pacaembu, em São Paulo/SP, por ocasião da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe

(...) Para perceber o bem, necessitamos de auxílios, que a Igreja nos proporciona em muitas oportunidades, principalmente pela catequese. Jesus mesmo explicita o que é bom para nós, dando-nos sua primeira catequese. “Se queres entrar na vida, observa os mandamentos” (Mt 19,17). Ele parte do conhecimento que o jovem já obteve certamente de sua família e da Sinagoga: de fato, ele conhece os mandamentos. Eles conduzem à vida, o que equivale a dizer que eles nos garantem autenticidade. São as grandes balizas a nos apontarem o caminho certo. Quem observa os mandamentos está no caminho de Deus.

Não basta conhecê-los. O testemunho vale mais que a ciência, ou seja, é a própria ciência aplicada. Não são impostos de fora, nem diminuem nossa liberdade. Pelo contrário: constituem impulsos internos vigorosos, que nos levam a agir nesta direção. Na sua base está a graça e a natureza, que não nos deixam parados. Precisamos caminhar. Somos impelidos a fazer algo para nos realizarmos a nós mesmos. Realizar-se, através da ação, na verdade, é tornar-se real. Nós somos, em grande parte, a partir de nossa juventude, o que nós queremos ser. Somos, por assim dizer, obra de nossas mãos. (...)

Animador(a) 1: *(demonstrando as perguntas na ambientação)* Essas perguntas nos fazem refletir que a construção de um Projeto Popular, ou seja, de um Projeto que inclua a participação efetiva da sociedade civil na construção e constituição de um Estado, deve ser pensado em diversos aspectos.

Animador(a) 2: O Papa Emérito Bento XVI, em seu discurso, anuncia o mesmo convite feito pelo Cristo Libertador: cabe a nós o poder de agir e transformar. Essa transformação social somente se dá por meio de nosso testemunho vivo e atuante.

Animador(a) 3: Como nós, jovens, a partir da nossa realidade (seja nossa escola, seja nosso trabalho, nosso estágio, no cursinho, ou na nossa comunidade) podemos contribuir para o Brasil que queremos? *(momento para partilha)*

Animador(a) 2: Dentre tudo o que destacamos, a fortificação de um projeto que englobe a educação e a formação do ser humano é pilar fundamental para construção do País que queremos, e, por consequência, da nossa tão sonhada Civilização do Amor.



Animador(a) 1: Devemos priorizar uma educação que seja pública, universal e de qualidade. Ou seja, democratizar o acesso à educação é uma forma de se ampliar a participação política da população.

São exemplos de reivindicações pela democratização da educação:

- ampliação de vagas nos cursos profissionalizantes;
- livre acesso do povo à universidade;
- passe livre para estudantes;
- criação de escolas no campo, comunidades e assentamentos rurais;
- criação de programas que eliminem o analfabetismo; valorização dos profissionais da educação;
- fortalecimento dos conselhos locais de educação (que sejam democráticos, votados, com participação dos jovens e da comunidade que permeia a escola - pais, estudantes e professores).

Animador(a) 2: Se todos nós, sociedade, sabemos que a educação é fator para mudar a sociedade, por quê uma profunda transformação na educação não ocorre? Como a democratização do acesso à educação pode colaborar na construção do Projeto Popular para o Brasil? Quais outras reivindicações vemos ser necessárias para melhorar a educação no Brasil? O que podemos fazer enquanto jovens? *(após cada pergunta, abrir um momento para a partilha)*

Mãos à obra: Todas as sugestões apontadas devem ser anotadas em forma de cartaz, que será ilustrado pelas fotografias dos jornais e revistas sobre greves dos profissionais da educação, utilizados na ambientação.

Despedida: Ao som da música "Irá chegar", de Vera Lúcia, os/as jovens, em dança circular, formalizarão o compromisso na luta pela concretização do Projeto Popular da seguinte forma:

- Coloca-se a música, e o/a animador/a deverá puxar uma dança circular;
- Após todos/as terem entrado no ritmo da dança, cada um/a deverá gritar por um compromisso que deve ser assumido para a concretização do Projeto Popular. Este compromisso deve estar sintetizado em uma (no máximo duas!) palavra(s)!

Saiba mais: Cartilha "Projeto Popular para o Brasil – Na construção do Brasil que queremos": <http://goo.gl/hvDxyY>



Celebração Ecumênica

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados” (Mt 5, 6)

Ambientação: Ambientar o local com os materiais e cartazes produzidos durante as Rodas de Conversa da Semana do Estudante, panos coloridos, uma vela, Bíblia, o cartaz da SdE 2014 e outros símbolos que representem a caminhada (*tomar cuidado para não poluir o ambiente com elementos em excesso*).

Acolhida: Entoa-se o mantra:

**Deus é amor; arrisquemos viver por amor.
Deus é amor; Ele afasta o medo.**

Abertura: Música “*Coração de Estudante*”, de Milton Nascimento e Wagner Tiso

Recordação da Vida: O/a animador/a convida os jovens a partilhar sobre a trilha percorrida durante a Semana do Estudante, fazendo uma pequena recordação da caminhada das três Rodas de Conversa: ver a realidade que nos circunda, e conhecer os projetos e sonhos traçados para modificá-la (1ª Roda); perceber, através das práticas de Jesus, o chamado de Deus ao/à jovem para a construção do Projeto Popular (2ª Roda); e, a partir da nossa realidade, como posso colocar as mãos na massa, e colaborar na construção do Projeto Popular para nosso País (3ª Roda).

O/a animador/a solicita aos/às jovens que partilhem, em poucas palavras, as vivências e experiências adquiridas durante a Semana.

Hino: (*se possível, todos devem estar com cópia impressa da letra desta música*)

Momento Novo – Ernesto B. Cardoso

Leitura: Mateus 5, 1-16.

Partilha: As mudanças começam de dentro para fora! Primeiro é necessário que mudemos o nosso pensamento e assim podemos mudar o ambiente em que vivemos, seja ele, em casa, na escola, no curso. A Palavra de hoje nos provoca a assumirmos o desafio de sermos luz. Ser luz não é só brilhar na vida, é muito mais: significa ser chamado a fazer a diferença, a modificar as realidades que nos incomodam.

O/a animador/a deve perguntar: **E para você, o que é ser luz?** (*deixar que respondam espontaneamente*)



Leitura da música: O/a animador convidará um jovem ou uma jovem para a leitura da música **Um certo Galileu – Padre Zezinho**

Um certo dia, a beira mar
Apareceu um jovem Galileu
Ninguém podia imaginar
Que alguém pudesse amar do jeito que ele amava
Seu jeito simples de conversar
Tocava o coração de quem o escutava

E seu nome era Jesus de Nazaré
Sua fama se espalhou e todos vinham ver
O fenômeno do jovem pregador
Que tinha tanto amor

Naquelas praias, naquele mar
Naquele rio, em casa de Zaqueu
Naquela estrada, naquele sol
E o povo a escutar histórias tão bonitas
Seu jeito amigo de se expressar
Enchia o coração de paz tão infinita

Em plena rua, naquele chão
Naquele poço e em casa de Simão
Naquela relva, no entardecer
O mundo viu nascer a paz de uma esperança
Seu jeito puro de perdoar
Fazia o coração voltar a ser criança

Um certo dia, ao tribunal
Alguém levou o jovem Galileu
Ninguém sabia qual foi o mal
E o crime que ele fez; quais foram seus pecados
Seu jeito honesto de denunciar
Mexeu na posição de alguns privilegiados

E mataram a Jesus de Nazaré
E no meio de ladrões puseram sua cruz
Mas o mundo ainda tem medo de Jesus
Que tinha tanto amor

Vitorioso, ressuscitou
Após três dias a vida Ele voltou
Ressuscitado, não morre mais
Está junto do Pai
Pois Ele é o filho eterno
Mas Ele vive em cada lar
E onde se encontrar um coração fraterno

Proclamamos que Jesus de Nazaré
Glorioso e triunfante Deus conosco está
Ele é o Cristo e a razão da nossa Fé
E um dia voltará!



Compromisso: (convidar algum/a jovem para ler)

A partir disso, assumamos nosso compromisso com Deus, com a sociedade, e conosco, para que continuemos a ser o sal da terra e a luz do mundo.

- Senhor, para que nossa Igreja continue sendo o farol do mundo, sendo referência para os discípulos e discípulas de Jesus, **rezemos**.

SENHOR, FAÇA DE NÓS SAL E LUZ NO MEIO ESTUDANTIL.

- Senhor, para que os Governantes ouçam a voz de seu povo, que clama por saúde, educação, moradia e respeito, **rezemos**.

- Senhor, pela construção do Projeto Popular para nossa Nação, que atenda aos desígnos do Reino, e sacie a fome de pão dos famintos, **rezemos**.

- Senhor, por todos os/as jovens do mundo todo, e por todos os estudantes, que sejam profetas no meio onde vivem, **rezemos**.

Pai Nosso...

Rito da Bênção: (convidar algum/a jovem para ler)

Ó Deus da Vida, faça do nosso compromisso, do engajamento e da solidariedade o nosso jeito de viver. Que a esperança dos jovens estudantes se renove em clima de luta por justiça e paz, no caminho da construção de uma educação libertadora. Deus nos guarde no calor de nosso abraço! Amém!

Despedida: Música *Utopia* – Zé Vicente.



Anexos

O Brasil que queremos, sonhamos e necessitamos...

Como afirmamos em nossa Introdução, o Projeto Popular é um processo vivo, sua efetivação como alternativa de poder só será possível por meio das batalhas, travadas desde agora, por lutadores e lutadoras do povo – das diversas regiões e biomas deste país, do campo e da cidade, negros, brancos, indígenas e quilombolas, ribeirinhos, jovens, entre tantas outras mãos trabalhadoras –, contra qualquer tipo de opressão, discriminação, desigualdade, seja ela por questões étnicas ou de gênero; pela emancipação humana; pela democratização do acesso à terra, à cidade, à comunicação, à política, à educação e à saúde; por melhores condições de trabalho e de acesso à riqueza produzida pela humanidade; pela plena realização dos direitos.

Buscamos retratar, no texto a seguir, um pouco dessas batalhas em curso, as iniciativas existentes e seus principais sujeitos, protagonistas, pois entendemos que é

a partir do acúmulo produzido nestas lutas cotidianas – em suas derrotas e vitórias, em sua capacidade de formar identidade e consciência, assim como de experimentar a democracia direta, o planejamento, a vivência e a direção coletiva, de estabelecer diálogo com outras ações, com intensificação de cada uma delas, e, principalmente, com a construção da unidade entre esses diversos lutadores e suas bandeiras e pautas, em torno do Projeto Popular – que encontraremos a força necessária para modificar radicalmente as estruturas econômicas e políticas do Brasil.

É, portanto, com a entrada massiva em cena desses sujeitos sociais, homens e mulheres oriundos do povo, com o reascenso unitário de suas lutas, que encontraremos o caminho para derrotar o estado capitalista e construir, num futuro próximo, o Brasil que queremos, sonhamos e necessitamos.

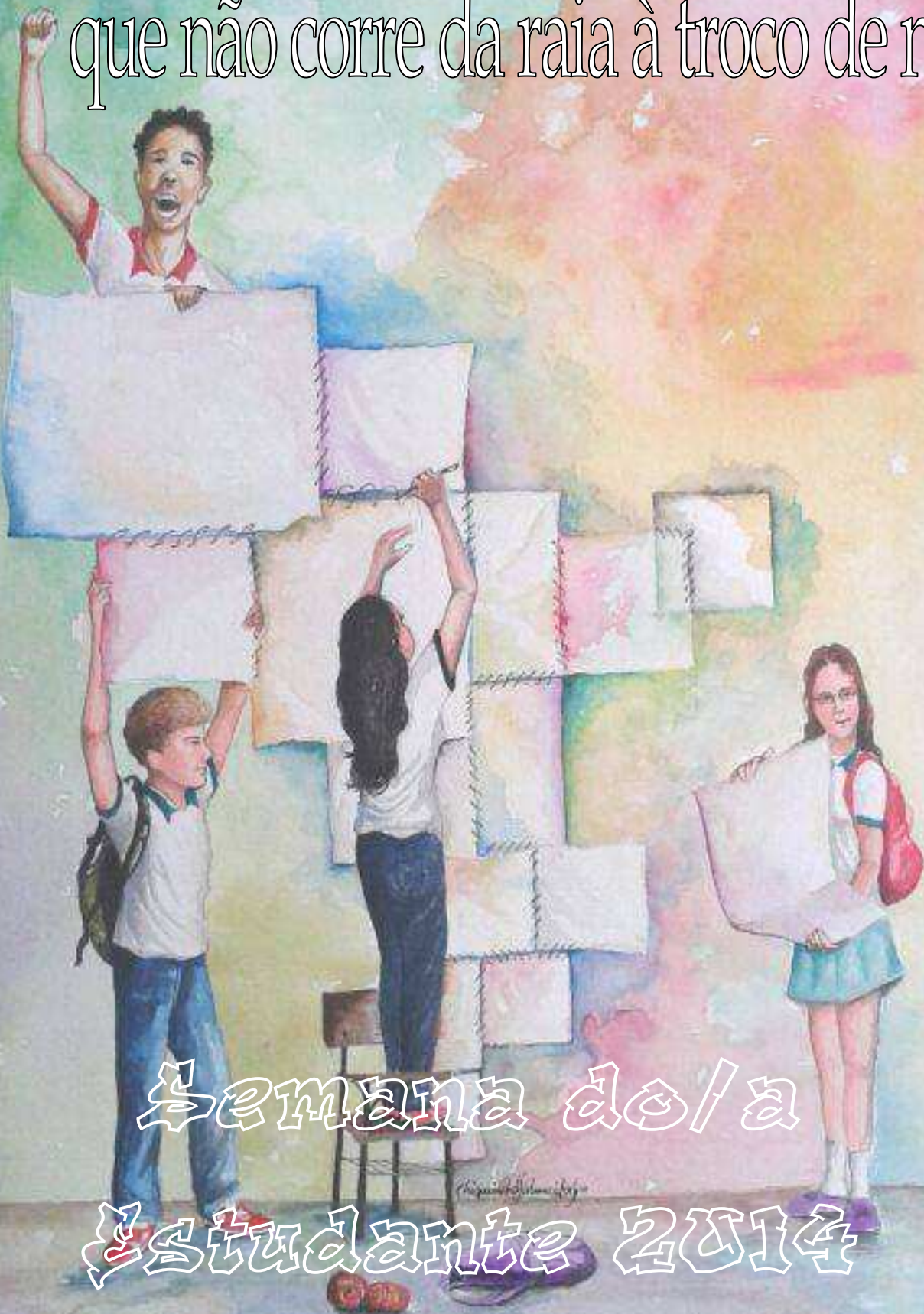
A leitura da cartilha "**Projeto Popular para o Brasil: na construção do Brasil que queremos**" é indispensável para melhor compreensão do Projeto Popular. O texto integral da cartilha está disponível no sítio: <http://goo.gl/hvDxyY>

A **Assembleia Popular Nacional** é um movimento apoiado por diversos organismos nacionais e internacionais, como a DKA; a OXFAM/INESC; a Fastenopfer; a Adveniat; o CESE; o CF/FNS; as Pastorais Sociais; o Recid; o Programa Justiça Econômica; o Serviço Pastoral dos Migrantes; o Jubileu Sul Brasil; o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB); a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos; e o Grito dos Excluídos Continental.





"Eu vou à luta é com essa juventude,
que não corre da raia à troco de nada"



Semana do/a
Estudante 2014